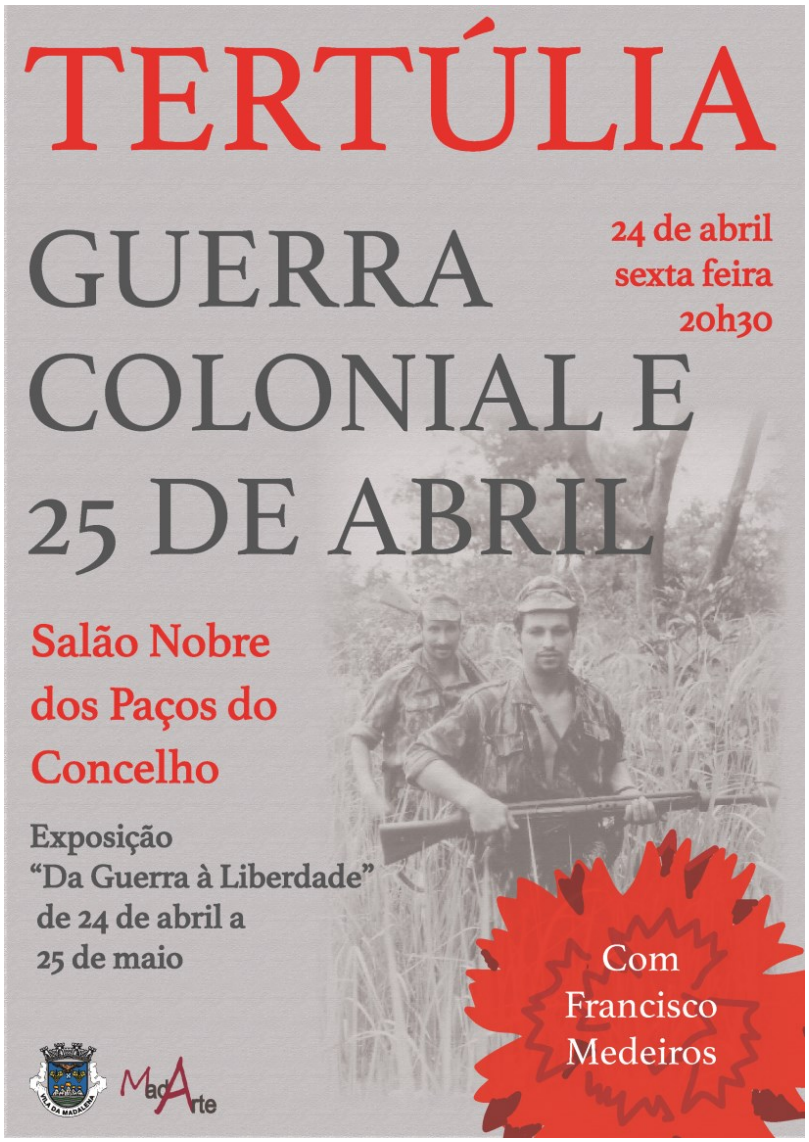

É o maior marco histórico da contemporaneidade portuguesa. O modo como foi vivenciado na Madalena, o seu intrínseco significado para a população local dão mote a uma tertúlia, que terá lugar esta sexta-feira na Câmara Municipal, num périplo pelos sinuosos caminhos da liberdade de abril, num hino à nossa maior conquista.

Até ao dia 25 de Abril de 1974, Portugal mantinha-se um país anacrónico. O último império

colonial do mundo ocidental travava uma luta inglória em África, que ceifou a vida de centenas de jovens.

A cultura e vida social eram silenciadas por uma máquina estatal eficaz e poderosa. No pequeno retângulo europeu viviam-se tempos de sombra e de dor ocultas.
Foram quatro décadas de ditadura e opressão sob a égide de um Governo totalitarista, derrubado por um golpe de Estado militar, num único dia, 25 de Abril.

É precisamente esta data histórica – a forma como foi vivenciada, o seu intrínseco significado para os madalenenses e o modo como revolucionou a sociedade local - que se irá debater esta sexta-feira, dia 24 de abril, no Salão Nobre da Câmara Municipal da Madalena, na Tertúlia "Guerra Colonial e o 25 de Abril", promovida pela Biblioteca Pública Municipal, com moderação de Francisco Medeiros.

A par da tertúlia, será ainda inaugurada, neste mesmo dia, a exposição "Da Guerra à Liberdade", que estará patente nos Paços do Concelho, até ao dia 25 de maio, num périplo pelos sinuosos caminhos da liberdade de abril, num hino à nossa maior conquista.